

O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA SOBRE O BITCOIN

Rafael Frohlich
Richard Matheus Adam
Darciana Mara Weber
Clonice Santin Hass
Cleunice Fátima Frozza

Resumo

Em meio a tantas notícias nas mídias sociais e outros meios de comunicação acerca das criptomoedas, exclusivamente sobre a bitcoin que atualmente é a moeda digital mais falada criada por Satoshi Nakamoto, o presente trabalho teve como objetivo verificar o nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina sobre o sistema Bitcoin. Para o alcance do objetivo geral, foram elencados objetivos específicos que auxiliaram no alcance dos resultados. Para isso, foram enviados questionários aos acadêmicos das sextas e oitavas fases dos três campus da UNOESC das cidades de Pinhalzinho, Maravilha e São Miguel do Oeste. Ao total fora 61 respondentes e os principais resultados encontrados foram que todos os acadêmicos conhecem ou já ouviram falar sobre a moeda Bitcoin, e grande parte desses alunos já investem ou possuem interesse no assunto. Como o tema é um assunto de constante mudanças recomenda-se ampliar e até incluir outras moedas na pesquisa.

Palavras-chave: Criptomoedas. Bitcoin. Blockchain.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do conhecimento e da tecnologia é claramente perceptível, porém alguns assuntos de destaques internacionais são pouco

abordados. As criptomoedas ou moedas virtuais são um grande exemplo disso, e estão cada vez mais ganhando espaço no mercado. Através delas é possível realizar pagamentos ou até mesmo transações de uma pessoa para outra e isso sem a obrigação de ter um intermediário, como por exemplo bancos ou autoridades monetárias (MARTINS, 2019).

Apesar dos vários desafios enfrentados, a Bitcoin apresenta vários benefícios, como por exemplo, menores custos de transação, trazendo atratividade a micro e pequenas empresas que objetivam reduzir esses custos; potencial arma contra a pobreza e a opressão, em razão de que tem o potencial de aumentar o acesso a serviços financeiros básicos; estímulo a inovação financeira, a Bitcoin serve como uma plataforma à investimentos, e essa é uma de suas aplicações mais promissoras (ULRICH, 2014).

A cada ano que passa, o número de empresas que negociam a moeda Bitcoin vem crescendo gradativamente, com isso, trazendo um grande desafio para a contabilidade de reconhecer e mensurar as informações de forma relevante e autêntica, uma vez que ainda não há um posicionamento dos órgãos regulamentadores da contabilidade sobre seu tratamento contábil, a contabilidade será forçada a se atualizar, afinal muito se fala sobre o contador do futuro e atualmente ele deve ser um profissional inovador e tem a obrigação de se atentar as mudanças que vem ocorrendo no mercado financeiro (SILVA, 2017).

A moeda virtual completa treze anos em 2021, porém a sua aplicabilidade ainda gera muitos questionamentos, por esse motivo este estudo objetivou verificar o nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina sobre o sistema Bitcoin.

Essa pesquisa justifica-se pela disposição de estimular o interesse pelo estudo do mercado de criptomoedas que está crescendo gradativamente e sendo cada vez mais reconhecido. Dessa forma, o estudo pode ser usado como fonte de pesquisa para investidores, estudantes ou até mesmo para empresas que querem aderir essa tecnologia, e não possuem nenhuma noção sobre o assunto.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo Chiu e Koepl (2019), uma criptomoeda é um registro digital de propriedades de saldos nominais que pode ser usado para pagar pelas transações. As criptomoedas surgiram quando Satoshi Nakamoto reinventou a moeda na forma de um código de computador, criando o Bitcoin, que foi anunciado de uma forma inovadora por meio de um artigo, em um fórum aberto e que foi deixada para à disposição das pessoas usarem ou não (Ulrich, 2014). Ainda conforme o autor, de forma objetiva, Bitcoin é uma moeda digital de código aberto, que não depende de uma autoridade central. Entre muitas outras coisas, o que faz a Bitcoin ser única é o fato de ela ser o primeiro sistema de pagamentos global totalmente descentralizado (ULRICH, 2014).

A Bitcoin compõe-se basicamente por duas partes virtuais, Blockchain (livro razão), este livro é distribuído e cada computador que está conectado na rede possui uma cópia completa do mesmo. (Surda, 2012). As transações de compensação são agrupadas em blocos que são ordenados sequencialmente e é chamada de razão, por esse motivo dá-se o nome Blockchain (ordem sequencial de blocos). Outros componentes que compõe a Bitcoin são pares de chaves, um par de chaves consiste em dois grandes números relacionados, permitindo que uma pessoa que tenha o conhecimento de um desses números possa executar uma ação que outra pessoa conhecedora do outro número possa verificar, porém não pode se recriar (SURDA, 2012).

A construção da tecnologia Blockchain foi feita a partir de quatro características: segurança das operações, descentralização de armazenamento, integridade de dados e imutabilidade de transações. É uma ledger of fact, que é reproduzido em computadores que participam da rede P2P (ponto a ponto), sendo assim (ledger) é um livro que uma vez validado seu registro nunca mais pode ser apagado e (fact) tem vários significados, pode ser uma transação monetária, um programa de computador ou até mesmo uma base de dados pequena. (FILHO, BRAGA, LEAL, 2016).

3 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi verificar o nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina sobre o sistema Bitcoin. Para o início da pesquisa, buscou-se mapear os estudantes do curso de ciências contábeis dos três campus. Na sequência, verificou-se os conhecimentos dos estudantes quanto aos conceitos de criptomoedas e principal informação que os estudantes têm é de que a criptomoeda não existe em outro formato além do digital, porém com destaques as questões de as criptomoedas serem linhas de código criptografadas e não terem estabilidade nem garantia de nenhum governo. Pode-se destacar, que todos os respondentes conhecem a moeda Bitcoin e que as moedas Ethereum e Dogecoin também são conhecidas de 49,27% dos estudantes.

Notou-se que a maioria dos estudantes não se sentem preparados para usar este tipo de moeda mesmo acreditando que as criptomoedas possuem futuro promissor no mercado financeiro. E relacionando isto com a intenção de investimentos, os principais motivos apontados para o investimento foram a crença que a moeda pode se valorizar ainda mais e ter a moeda como uma forma de variar a carteira de investimentos. Já para a falta, o principal critério de escolha foi a falta de segurança neste tipo de investimento.

Por fim, analisou-se os conhecimentos específicos dos acadêmicos sobre a tecnologia que abrange o sistema Bitcoin. Percebeu-se que a maioria dos estudantes não possuem conhecimento sobre a mineração da bitcoin. Em relação a tecnologia Blockchain ou cadeia de blocos os resultados também se mantiveram negativos. Conclui-se que dentre os cursos respondentes 100% dos estudantes conhecem ou já ouviram falar sobre a moeda Bitcoin, o que evidencia um excelente nível de informação entre os alunos respondentes. Vale destacar que 72,1% desses estudantes já investem ou tem interesse no assunto. Pode-se notar uma significativa evolução em comparação com o estudo de Bonfim Mendonça (2018) que apresentou em seu estudo que 7,63% dos acadêmicos questionados não possuíam

conhecimento sobre a moeda. Nota-se que o mercado de criptomoedas está evoluindo mais a cada ano e que os acadêmicos estão ficando mais interessadas e atualizadas em relação ao assunto.

Recomenda-se para trabalhos futuros atentar-se as novas regulamentações que possam vir constando como devem ser feitos os registros contábeis das transações realizadas com a Bitcoin, aumentando assim o grau de embasamento sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

BONFIM MENDONÇA, Caio Vitor et al. Análise e percepção das finanças pessoais pelos alunos da graduação no Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina. 2018.

CHIU, Jonathan e KOEPP, Thorsten V., The Economics of Cryptocurrencies—Bitcoin and Beyond, 2019.

MARTINS, Vitória Antunes. Criptomoedas: principais práticas contábeis aplicáveis. 2019. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/11793/1/VAMartins.pdf>.

SILVA, Daniel Carmo da. Contabilidade na era digital: um estudo sobre o reconhecimento contábil das transações realizadas com Bitcoins no Brasil. 2017. 29 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/11402>.

SURDA, Peter. Economics of Bitcoin: is Bitcoin an alternative to at currencies and gold? 2012.

ULRICH, Fernando. BITCOIN A MOEDA NA ERA DIGITAL. São Paulo: Mises Brasil, 2014. 123 p. Referências - máximo 15 referências (5000 caracteres com espaços)

Sobre o(s) autor(es)

Rafael Frohlich, Bacharel em Ciências Contábeis, UNOESC - Pinhalzinho, Rafael_frohlich@outlook.com

Richard Matheus Adam, Bacharel em Ciências Contábeis - UNOESC - Pinhalzinho, richardmatheusadam10@gmail.com

Darciana Mara Weber, Mestra em Administração - UNOESC Chapecó, darciana.weber@unoesc.edu.br

Clonice Santin Hass, Especialista em Direito Tributário - UNOESC São Miguel do Oeste, clonice.haas@unoesc.edu.br

ARTIGO

Cleunice Fátima Frozza, Mestra em Ciências Contábeis - FURB Blumenau,
cleunice.frozza@unoesc.edu.br

ANUÁRIO PESQUISA E EXTENSÃO UNOESC SÃO MIGUEL DO OESTE – 2022